

Editorial

Caro leitor,

A Quaresma é um tempo marcado pelo chamado à conversão: volta ao Senhor, adesão ao seu Evangelho, mudança de vida. E essa conversão é tanto pessoal (conversão interior), quanto social (transformação da sociedade). Ela se concretiza no modo de pensar, sentir e agir de cada pessoa. Não há verdadeira conversão com indiferença aos outros e à sociedade. Menos ainda com cumplicidade com qualquer forma de injustiça, preconceito, violência. Ela exige compromisso com uma economia a serviço da vida, com uma política voltada para o bem comum e os direitos dos pobres e marginalizados.

Esse é o sentido e a razão de ser de uma Campanha da Fraternidade, no período da Quaresma: recordar que a conversão é tanto pessoal quanto social; convocar não apenas à conversão do coração, mas também à transformação da sociedade. Em 2022, num contexto de polarizações, intransigências, violência e aversão a direitos humanos e justiça social, agravado pela pandemia da Covid-19, a Campanha da Fraternidade insiste na importância fundamental da educação para a convivência fraterna entre as pessoas. Ela nos direciona para o desenvolvimento de uma cultura do encontro e do diálogo, com a consequente construção de uma sociedade mais justa e solidária: “Fala com sabedoria, ensina com amor”.

A fé cristã, fundada em Jesus Cristo e no seu Evangelho, nos introduz num modo de vida dinamizado pela relação filial com Deus e pela relação fraterna com os irmãos: a filiação divina se vive na fraternidade com os irmãos; o amor a Deus se concretiza e se mede no amor ao irmão. E isso é um aprendizado de toda vida. Não é um dado natural, mas uma opção que brota do encontro com Jesus Cristo e da adesão ao seu Evangelho. Nesse sentido, nesta edição, além de problematizarmos a espiritualidade quaresmal e a Campanha da Fraternidade, iremos apresentar a temática da “Iniciação a Vida Cristã” que não apenas faz parte intrínseca do itinerário catequético em nossas comunidades, mas deve ressoar continuamente na vida do cristão que pretende aderir verdadeiramente a Jesus Cristo. Que o Senhor nos dê discernimento e reeduque continuamente o nosso olhar, para que possamos sempre mais ver todas as coisas em Deus e Deus em todas as coisas.

Boa leitura!

Campanha da Fraternidade 2022



Arquivo da Internet

Mais uma vez, na Quarta-Feira de Cinzas (02/03), início da Quaresma, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou, oficialmente, a Campanha da Fraternidade de 2022, com o tema Fraternidade e Educação e o lema bíblico Fala com sabedoria, ensina com amor (Pr 31, 26). Sabemos que a Quaresma é um tempo muito favorável para meditarmos, rezarmos e aprofundarmos não somente a liturgia própria deste tempo que nos ajuda em nosso processo de conversão pessoal, mas também temas relacionados a uma realidade concreta que envolve a sociedade brasileira, neste ano: a educação. Refletir e atuar a favor da educação é uma forma de viver a penitência quaresmal.

A proposta é analisar a realidade da educação em diversos âmbitos, iluminá-la com a Palavra de Deus, procurando meios mais eficazes de se implementar uma educação integral, ou seja, uma educação que considere a pessoa como um todo, sem dar enfoque apenas à educação formal.

Esta é a terceira vez que o tema da educação ocupa as reflexões da Campanha da Fraternidade, neste ano impulsionada pelo Pacto Edu-

cativo Global, lançado pelo Papa Francisco em 2020, que considera a educação como um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história. O Papa destaca as preocupações com as questões da pobreza e da sustentabilidade da vida no planeta e as crises existenciais, como razões para se propor uma nova educação.

Educação que não é condicionamento ou adestramento. Não deve ser reduzida apenas à transmissão de conhecimento. É tornar a pessoa consciente, para que se torne sempre mais sujeito de seus sentimentos, pensamentos e ações.

Que possamos, a partir de uma profunda conversão pessoal, colher os frutos de uma verdadeira mudança de mentalidade, orientação de vida e revisão das atitudes e assim promover uma educação que promova o desenvolvimento pessoal e integral e uma formação para a vida fraterna e para o compromisso com o bem comum.

“Refletir e atuar a favor da educação é uma forma de viver a penitência quaresmal”

Sônia Leite
Ministra Extraordinária da Palavra

Aconteceu na Paróquia de Fátima...

Posse Canônica de Dom Lauro, em Colatina

No dia 02, alguns membros de nossa comunidade estiveram em Colatina/ES, na Catedral Sagrado Coração de Jesus, para prestigiar a Posse Canônica de Dom Lauro, que também foi transmitida pelas redes sociais e permitiu aos demais paroquianos acompanhar esse momento tão especial.



Arquivo da Paróquia

Dimensão Catequética

Os catequistas de nossa comunidade reuniram-se no dia 14, após a missa das 19h, com o Padre Geraldo Souza. Além de aproximar o pastor e as ovelhas, a reunião foi espaço para discutir, votar e aprovar a proposta de retorno presencial às atividades catequéticas. A Dimensão Catequética de nossa paróquia irá preparar todas as medidas necessárias para que o retorno presencial não provoque aglomerações e esteja de acordo com as orientações sanitárias, no combate ao coronavírus. Maiores informações serão divulgadas em breve. Já no dia 23, após a missa das 19h, vários catequistas se reuniram em nossa Igreja Paroquial para participarem de uma formação com o Padre Paulo Nobre, acerca do Plano Arquidiocesano de Catequese.

Retiro Quaresmal

No dia 24, deu-se a reunião introdutória ao "Retiro Quaresmal 2022". O Retiro é baseado na espiritualidade de Santo Inácio de Loyola e já se tornou uma tradição em nossa comunidade. Promovido por nosso Núcleo Inaciano Dom Luciano, conta com a participação de várias pessoas, inclusive de outras paróquias e cidades.

Seara

No dia 24, deu-se a reunião introdutória ao "Retiro Quaresmal 2022". O Retiro é baseado na espiritualidade de Santo Inácio de Loyola e já se tornou uma tradição em nossa comunidade. Promovido por nosso Núcleo Inaciano Dom Luciano, conta com a participação de várias pessoas, inclusive de outras paróquias e cidades.

Posse Canônica Padre Geraldo de Souza Rodrigues

No dia 05, durante a celebração da Santa Missa das 19h, recebemos com alegria o nosso sexto pároco, o Padre Geraldo de Souza Rodrigues. A ocasião foi marcada pela presença de representantes das Pastorais e demais movimentos de nossa comunidade. Nesse mesmo dia, realizou-se a formação missionária, com o tema: "Vós sereis minhas testemunhas" (At 1, 8). Organizada pela Juventude Missionária de Viçosa e conduzida pelo Padre Genilson, Secretário da obra da Propagação da Fé, foi um momento de aprendizado, para aprofundar sobre a missão de Jesus Cristo que, como batizados, nos envia a dar um bom testemunho de sua Boa Nova, principalmente junto aos mais necessitados e excluídos. O evento encerrou-se com um momento de partilha.

Arquivo da Paróquia



fermento

expediente

Informativo **FERMENTO**

Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Periódico mensal com distribuição gratuita

Equipe Editorial:

Padre Geraldo Souza Rodrigues, Ailton Adriano, Adélia do Carmo, Cândida Maria, Edilan Martins, Flávio Magno, Francis Silva, José Paulo Gonçalves Moreira Filho, Marcos Paiva, Talita Rocha e Yasmin Freitas

Colaboradores:

Padre Geraldo Souza Rodrigues, Diácono Délio Duarte, Matheus, Helena Martins, Sônia Leite

Diagramação:

José Paulo Gonçalves Moreira Filho

Impressão: -**Tiragem:** -

Praça José Santana, s/n - Bairro de Fátima

CEP: 36572-186 - Viçosa - MG

Tel: (31) 3891-1978

E-mail: parfatima@yahoo.com.br | Site: www.parfatima.com.br

Iniciação à Vida Cristã - A Catequese é a nossa base



Arquivo da Paróquia

Ressoa em mim o exemplo dos catequistas que nessa pandemia superaram a incerteza, o medo e o cansaço para fazer o que era possível na arte de cuidar dos seus catequizandos. A criatividade expressa ousadia apostólica em tempos de provação. Recordo aqueles catequistas que, não sem muito esforço pessoal, migraram da presencialidade para a digitalidade visando a oferecer um mínimo de formação na fé aos seus catequizandos. Esses catequistas que ousam ser criativos em tempos pandêmicos são testemunhas de ministérios exercidos com generosidade, gratuidade e invencível caridade pastoral. Muitos deles agora retornam presencialmente com as atividades catequéticas em nossas comunidades e estão imbuídos de um forte ardor missionário.

A instituição do Ministério do Catequista pelo Papa Francisco é a manifestação de um desejo da Igreja de que a catequese suscite um aprofundamento da fé e uma conversão de vida que priorize em toda ação catequética o querigma, o primeiro e fundamental anúncio que proporciona o encontro pessoal com Jesus Cristo. Quando ele é instituído “ministro”, supõe que

seja preparado na pedagogia do Evangelho, cresça na vida em comunidade, alimente uma espiritualidade encarnada e mantenha-se em comunhão com a Igreja. Em síntese, seja um autêntico discípulo missionário que procura avantajá-lo no seguimento de Jesus Cristo.

A catequese como ação evangelizadora a serviço da Iniciação à Vida Cristã é um ato de natureza eclesial, que nasce do mandato missionário do Senhor e que está orientada, como seu nome indica, a fazer ressoar continuamente o anúncio de sua Páscoa no coração de cada pessoa, para que sua vida seja transformada (DC, 55)! O processo de Iniciação à Vida Cristã requer pessoas preparadas e dedicadas a anunciar o Evangelho, especialmente pelo estilo de vida discipular. Todos somos convidados a sermos catequistas uns dos outros, afinal precisamos aprender a seguir o Senhor durante toda a nossa existência! O catequista é alguém que ensina muito mais pelo seu testemunho, do que por outras formas de evangelizar.

Helena Martins
Coordenadora Paroquial
da Dimensão Catequética

Escutar como Jesus: um grande desafio!

É tempo de escutar! O Papa Francisco, atendendo ao anseio do seu próprio coração que escuta Deus, propõe a toda Igreja o Sínodo sobre a Sinodalidade. Ele quer, assim, fazer a Igreja pensar na sua missão de caminhar juntos, tendo como primeiro passo desta tarefa, o de ESCUTAR. Escutar com o próprio coração o que está no coração dos outros.

Podemos conhecer muitos mestres da escuta, porém ninguém como o maior escutador, que é Jesus.

Diz-nos um poeta que “quem mergulha na água, precisa ficar de boca fechada”. Também para entrarmos no mistério do outro é preciso fechar a nossa boca e abrir os nossos ouvidos.

Jesus, mesmo sabendo de tudo a respeito de todos, inclina-se diante da samaritana para escutá-la; escuta o filho pródigo que volta à casa depois de tantas aventuras mau sucedidas, escuta os discípulos diante da multidão faminta; escuta os companheiros frustrados, de Emaús. Estas são apenas algumas escutas, diante de outras tantas realizadas ao longo da vida de Jesus.

O que era tão natural para Jesus, a nós é muito desafiador. Às vezes, antes que o outro acabe de falar, já começamos a responder, mesmo sem ter nos dirigido qualquer pergunta. E quer mais? Enquanto o outro ainda fala, fingimos que escutamos, mas na verdade, estamos mesmo é articulando a nossa reação.

É conhecido o dito popular: “Deus nos deu dois ouvidos e uma boca só”. Certamente, para escutarmos mais e falar menos. Estamos longe desta prática. É mais fácil e mais verdadeiro afirmar que estamos perdendo cada vez mais a capacidade de escutar.

Falar mais que escutar tem sido a tentação na qual muitas vezes estamos caindo.

Escutar não pode ser uma ação involuntária, como escutamos murmurinhos de grupos quando passamos por perto, mas escutar deve ser uma ação ativamente programada e que dependa do nosso querer e da nossa atenção.

O papa Francisco quer nos dizer alguma coisa, a Igreja quer nos dizer alguma coisa, mas antes quer nos ouvir e quer que ouçamos o povo de Deus. Sejamos os seus colaboradores por uma Igreja realmente sinodal, de comunhão, participação e missão.

Padre Geraldo Souza Rodrigues
Pároco

A Espiritualidade Quaresmal

Arquivo da Internet



Quando vamos preparar uma grande festa precisamos sentar, refletir e planejar cada detalhe da festa, fazer um levantamento de quanto vamos gastar em dinheiro e trabalhar para que aconteça tudo conforme o planejado.

Quem já organizou uma festa sabe como é.

Entendo que a Quaresma é um tempo em que preparamos uma grande festa: a Páscoa! É preciso se preparar, preparar o ambiente, refletir, dispor do dinheiro que precisar (ou que o próximo precisar), para celebrar com toda a alegria esse dia tão especial para nós, Cristãos.

Quaresma é tempo de preparar a casa. É tempo de nos esforçarmos para deixar tudo mais belo, limpo e organizado. Essa é a verdadeira espiritualidade da Quaresma.

São quarenta dias em que a Igreja nos ajuda, através da liturgia, das orações, a estarmos com o coração mais próximo do dono da Festa.

Assim como o povo, guiado por Moisés, caminhou 40 anos para chegar à Terra Prometida,

assim como Jesus permaneceu no deserto por 40 dias antes de iniciar sua grande missão... assim nós somos convidados a viver, em profundidade, 40 dias em preparação para essa Festa tão importante em nossa Igreja.

Podemos falar da espiritualidade da Quaresma considerando que todas as nossas práticas quaresmais (jejum, esmola e oração) preparam e fortalecem o nosso espírito. Somos seres humanos carnis e espirituais, e assim como devemos alimentar nosso corpo para nos mantermos vivos e saudáveis, devemos alimentar a nossa alma com essas práticas que vivificam e fortalecem nosso espírito.

Matheus Mendonça Vieira
Ministro Extraordinário da Palavra

O que é Campanha da Fraternidade?

A Campanha da Fraternidade, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB, e realizada anualmente no Tempo da Quaresma é, na verdade, um grande esforço missionário realizado pela Igreja do Brasil e que tem como meta a conversão pessoal e comunitária.

A cada ano, a Campanha da Fraternidade propõe um tema sobre algum aspecto da vida social do povo brasileiro para ser refletido durante o tempo quaresmal, como realidade passível de ser transformada pela ação dos homens e mulheres de boa vontade, iluminados pela Palavra de Deus.

Assim, a Campanha da Fraternidade busca despertar a solidariedade dos fiéis e da sociedade em geral, buscando caminhos de solução para desafios concretos que vivem muitos irmãos e irmãs. E deste modo, os leigos e leigas das Comunidades Eclesiais Missionárias são impelidos a impregnar a sociedade com os valores evangélicos, como por exemplo, o espírito comunitário, onde toda a comunidade se une em torno de um problema comum, que vai aos poucos educando a todos e todas para a vida em fraternidade a partir da busca pela justiça, pois todos são irmãos e irmãs, Fratelli tutti, e habitam a mesma casa comum.

Este movimento renova a consciência dos fiéis quanto à responsabilidade de todos os cristãos e cristãs na ação evangelizadora da Igreja e no serviço da promoção humana, tendo em vista uma sociedade mais justa e solidária.

Neste ano, a Campanha da Fraternidade, pela terceira vez, propõe o tema da educação: Fraternidade e Educação, cujo lema é: Fala com sabedoria, ensina com amor (Pr 31, 26).

Impulsionada pelo Pacto Educativo Global convocado pelo Papa Francisco, a Campanha da Fraternidade 2022 busca promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário. Tem por objetivo também refletir sobre o papel da família, da comunidade de fé e de toda a sociedade no processo educativo, em colaboração com as instituições de ensino, considerando a dignidade de cada ser humano e o cuidado com o planeta, nossa Casa Comum.

Educação integral é ter o ser humano no centro, entendido em sua inteireza multidimensional, ou seja, que todas as dimensões da vida sejam contempladas no projeto educativo, favorecendo a formação de uma pessoa que se relaciona, voltado para o outro e suas necessidades, buscando compreendê-la, pois compartilha com ela a vida e os acontecimentos.

A arte visual do cartaz da Campanha da Fraternidade 2022 está baseada no texto iluminador, Jo 8, 1-11, que traz o relato sobre a mulher que é pega em flagrante adultério. Neste pequeno trecho Jesus educa a mulher adúltera quanto ao seu caminhar e educa também os acusadores da mulher, chamando-os à consciência dos seus atos.

Em sua organização, o texto base da Campanha da Fraternidade 2022 segue a metodologia tradicional da Igreja, já bem conhecida de todos, o método “Ver, Julgar e Agir”, e ao mesmo tempo inova ao substituir os dois primeiros verbos deste método, sob a influência dos ensinamentos do Papa Francisco.

Assim os capítulos 2, 3 e 4 trazem respectivamente os títulos: “Escutar, Discernir e Agir”, fazendo com que o texto consiga manter a organização do método tradicional, ao mesmo tempo que traz para nós a novidade do magistério do Papa Francisco.

Escutar exige proximidade, encontro e por isso compromete. Quem escuta de verdade não fica indiferente, mas é impulsionado a tomar uma posição. Jesus Cristo é o mestre educador, elemento central do discernimento e por isso, o texto base vai apresentar diversas atitudes e características do Filho de Deus no exercício do ministério de Pastor do rebanho. E o agir é iniciar processos sem se preocupar com o alcance e com os resultados.

Que a Virgem Maria, Mãe Educadora, sinal de vida e sabedoria, pelo amor do seu Filho Jesus, interceda por todos os leigos e leigas para que tenham a ousadia de educar, de falar com sabedoria e ensinar com amor, sobretudo com o testemunho de vida, deixando a marca de esperança que brota do Evangelho na vida de quem encontrarem ao longo do caminho.

Diácono Délio Duarte
Coordenador Paroquial

PROCLAMAS

Com a bênção de Deus, querem se casar:

Arthur Freitas Gomes e Karine Rabelo de Oliveira
Daniel Venâncio Siqueira e Danielle Isaias de Paula
Eduardo Amorim de Moura e Silvia Paoli Lopes Moreira
Irisvaldo Pereira Barros e Gisele Paiva Araújo
João Vitor da Silva e Nataniani de Oliveira Silva
Paulo Henrique Von Rondon Martins e Paula Piccolo Maitan
Rodrigo Boaventura Martins e Crislaine das Graças Almeida
Tiago Sette Abrantes Silveira e Amanda Oliveira Barros

Caso alguém saiba de qualquer impedimento, favor comunicar ao pároco.